

NOTÍCIAS DE MONTSE

N.º 2

São Paulo, Setembro 1966

Montserrat Grases nasceu em Barlelona, em 10 de julho de 1941.

Depois de concluir os estudos elementares, foi aluna da Escola Profissional para a Mulher, da Prefeitura de Barcelona.

Entrou no Opus Dei em 1957. A sua plena dedicação a Deus se caracterizou por uma simplicidade e alegria constantes que, movida por um amor grande a Deus e às almas, soube comunicar a todos os que a rodeavam.

Em junho de 1958 foi-lhe diagnosticado um câncer ósseo numa perna, causa de intensas dores aceites com alegria e conformidade heróicas, e, finalmente, de sua morte, ocorrida na 5.ª Feira Santa, 26 de março do ano de 1959.

Sôbre a vida e fama de santidade da serva de Deus

MONTSERRAT GRASES do Opus Dei



Montserrat Grases e seu pai. Esta fotografia foi tirada no início de 1959. Desde o verão de 1958 Montse sabia que morreria de câncer no joelho. Seu sofrimento nesta altura era já bastante intenso.

SEU LAR E SEUS PAIS

A família Grases acaba o almoço e em alguns minutos cada um volta ao seu trabalho. Dos nove filhos somente cinco ficam em casa; dois rapazes e três meninas. Duas delas são gêmeas e a caçula tem sete anos. O filho mais velho está no Seminário, o segundo estuda engenharia em S. Sebastian e a segunda das moças acaba de entrar para o Opus Dei, como Montserrat.

A casa é simples e as divisões são bem aproveitadas. Mesmo sendo uma família numerosa, tudo está em ordem. O quarto de Montse só tem a cama, duas cadeiras e uma escrivaninha. O quarto onde morreu é mais amplo e tem mais luz. Em frente à cama há um oratório de Nossa Senhora de Montserrat; seu último olhar fôra para esta imagem.

— Quando Montsita estava doente pensaram alguma vez que poderia ser uma santa ?

— Não, nunca imaginamos. Eu só pensei que era um prodígio de graça, respondeu seu pai. Quando se vê como é difícil levar até o fim a luta diária, não se pode deixar de admirá-la, uma mocinha de 17 anos que soube tão bem suportar sua doença.

— Ficaram surpreendidos quando souberam que se iniciava o processo de sua beatificação?

— Eu surpreendi-me, mas não me estranhei. Três dias depois de ter morrido Montse, encontrei-me com um amigo; como sabia que minha filha suportara tão bem sua doença, não soube se deveria dar-me os pêsames ou não. Disse-me que pensava que o processo de beatificação poderia ser iniciado. Nada parecido com isto tinha me passado pela cabeça,

mas a impressão causada por estas palavras ficou-me gravada, e quando se falou do processo, não fiquei muito admirado.

— Como soube Montserrat da sua doença?

— Tinha ido ao médico durante bastante tempo e sua perna não melhorava. Raios X, análises, radioterapia, biópsia e finalmente o diagnóstico: sarcoma no osso. Decidimos comunicar-lhe, mas era difícil achar o momento oportuno. Um dia de julho, pouco depois da meia-noite, estávamos chegando de Seva; os pequenos tinham-se deitado. Montse aproximou-se de sua mãe e de mim e perguntou-nos abertamente: “O que é que eu tenho?” Nós lhe explicamos da melhor maneira que soubemos e dissemos que poríamos todos os meios possíveis para salvá-la; acima de tudo, deixaríamos as coisas nas mãos de Deus. Ela permaneceu séria e somente perguntou se sua perna não poderia ser amputada. Respondemos-lhe que isto já tinha sido considerado, mas que se o fizéssemos só conseguiríamos piorar as coisas.

— Que aconteceu então?

— Foi para seu quarto, rezou à Nossa Senhora, seu exame de consciência, como todos os dias e pouco depois adormeceu.

Os pais de Montserrat lembram-se de tudo isto com tanta serenidade que nos dão a impressão de que sua filha não morrerá.

— Poderia o Senhor descrever o seu caráter?

— Tinha um temperamento um pouco forte, mas era também serena e alegre. Enquanto a doença progredia adquiriu um extraordinário grau de maturidade. Nunca pareceu estar triste ou contrariada. Não pensou nela, mas nos problemas que poderia causar aos outros.

— Como foi durante o tempo de colégio?

— Era uma estudante como todas as outras. Não foi agarrada demais aos livros, mas demonstrou constância e sentido de responsabilidade. Gostava de esportes e dizia que podia ganhar uma partida de tênis porque sabia controlar seus nervos.



— Foram informados seus irmãos do que estava acontecendo?

— Foram sabendo aos poucos, mas não fizeram comentários. Todos procuramos parecer naturais, tratando-a como antes e não demonstrando preferências.

— Teve muitas dores?

— Nunca se queixava, mas nós percebíamos quando a dor se fazia sentir. Tinha grandes olheiras. Os tratamentos porque teve de passar foram um martírio; a perna ficou enorme, doía-lhe muitíssimo e até a pele rachou.

Não tenhas medo à verdade, ainda que a verdade te acarrete a morte.

Caminho, n.º 34

Josemaría Escrivá

— Tomava sedativos?

— Só Cibalgina e Sedal Merk; como não se queixava, ninguém pensou em dar-lhe qualquer coisa mais forte. O Médico acredita que deve ter sofrido muitíssimo. Um dia, algumas semanas antes de sua morte, quando ainda podia sair da cama, encontramos-la dançando sozinha no corredor. Estava sempre contente e o único que a preocupava eram os outros. Custava-lhe dar tanto trabalho à sua mãe, e que os que serviam tivessem de estar pendentes dela. Faltou-lhe de um modo absoluto esse egoísmo próprio das pessoas doentes; aceitou sua doença com toda naturalidade. Na noite que precedeu sua morte, pediu-me que acendesse as luzes da imagem de Nossa Senhora, uma grande felicidade refletiu-se no seu rosto. Disse-lhe que as luzes poderiam molestar à pessoa que tinha de dormir no mesmo quarto e imediatamente indicou-me que as apagasse. Até o último momento interessou-se por estes pormenores e soube privar-se das coisas que mais lhe agradavam.

— Desejou morrer?

— No fim sofreu muito, os dias eram tão longos para ela que não pôde esconder seu desejo de ir embora. Desde o primeiro momento aceitou a morte de boa vontade mesmo sendo uma coisa difícil para uma moça da sua idade, tão cheia de sonhos.



Quando falava do céu e da Santíssima Virgem iluminava-se-lhe o rosto de alegria. Depois de saber o diagnóstico, fez uma viagem a Roma e conheceu o Fundador e Presidente Geral do Opus Dei, Monseñor Josemaría Escrivá. Este disse-lhe que deveria rezar por sua cura; e embora Montse nunca pensasse em pedir um milagre, obedeceu imediatamente.

— Como foram seus últimos momentos?

— Morreu numa 5.ª Feira Santa. Na última hora quase não podia falar e era muito difícil entendê-la; tratou de dizer algo que finalmente consegui compreender; repeti devagar: “Você diz que está bem?” Com grande satisfação respondeu: “Isso mesmo, isso mesmo.” Pouco depois morreu, completamente em paz.

Traduzido do inglês por
PALOMA BILREIRO



FAVORES E CURAS

CURAS

Comunico que recebi uma graça por intermédio de Montserrat Grases. Tinha um rim atrofiado que precisava ser extraído, fiz uma oração a Deus por sua intercessão. Quando tirei nova radiografia o rim estava em perfeito estado.

M. L. P. de C.
S. José de Rio Preto. (S. P.)

Sinto o contentamento de comunicar-lhe que recebi por intercessão de Montserrat Grases a graça de uma cura.

L. A. de F.
Alpinópolis (M. G.)

Venho comunicar-lhes que lancei uma graça por intercessão de Montserrat Grases.

Minha filha de 7 anos precisava extrair diversos dentes e inclusive um permanente que estava com o canal exposto deveria ser aplicada anestesia. Preocupada com isto, deparei na dia anterior com uma estampinha de Montserrat, implorrei-lhe com muita fé e prometi que, se tudo corresse bem lhes comunicaria. Felizmente não houve hemorragia, nem dor.

O. F. B.
Itapira (S. P.)

OUTROS FAVORES

Havia muito tempo que rezava para alcançar uma determinada graça e não conseguia. Recorri então com toda devoção a Montserrat. No quinto dia da novena já a havia alcançado.

Pouso Alegre. (M. G.)
M. P. de O.

Recebi a oração da serva de Deus, Montserrat Grases, e uma noite estando doente, atacada de sinusite, não podia respirar, estava exausta; lembrei-me de fazer uma prece e pedir uma graça. Melhorei logo, podendo respirar.

Outra vez, meu afilhado, que mora comigo, saiu do escritório às 3 h. da tarde para fazer um pagamento e às 7,30 o chefe dele veio em minha casa, preocupado, não sabendo o que tinha acontecido. Fiquei muito nervosa, pedi a graça de ter notícias dele até às 9 h. da noite. Às 8,30 ele apareceu são e salvo. Prometi que escreveria contando o que me aconteceu.

E. M.
S. Paulo (Capital)

Pedi a Montserrat Grases a graça de ajudar nos estudos de

meu filho, pois estava desanimada. Fez um bom exame.

R. P.
S. José de Rio Preto. (S. P.)

Meu marido foi à cidade fazer uma compra, deixou o filho mais velho encarregado de queimar umas coisas num lugar onde não havia perigo nenhum; aconteceu que entendeu errado e o fogo foi em direção de uma mata, o sol estava muito quente e o vento era forte. Quando soube que o fogo tinha entrado na mata tive a impressão de que ia queimar a mata inteira, olhei para a fotografia dessa mocinha e roguei-lhe que me socorresse nas minhas aflições.

Pedi chorando ao meu cunhado que fosse buscar o menino; ele foi depressa e ficou admirado pois, quando chegou lá, o fogo estava apagando sozinho. Ele mesmo achou que foi um milagre. A fé move montanhas.

O. da S. O.
S. Paulo (capital)



A relativa e pobre felicidade do egoísta que se encerra em sua torre de marfim, em sua própria carcaça... não é difícil de conseguir neste mundo. Mas a felicidade do egoísta não é duradoura.

Será que queres perder, por essa caricatura do Céu, a felicidade da Glória, que não terá fim?

CARTAS

* Imagino que Montse pode ser logo chamada de santa porque sofreu mas não fêz alarde da sua dor. Teve um pouco de medo — eu também teria — mas enfrentou a morte com um sorriso.

G. B.

* Vieram-me lágrimas aos olhos enquanto lia o artigo no Catholic Miss. Nunca soube de nenhuma menina tão santa e corajosa como Montse. Espero que possa ser como ela foi.

G. M. H. N. York.

* Recebemos o boletim informativo sôbre a vida de Montserrat. Gostaríamos de conhecer a biografia desta alma cristã.

Agradecemos e pedimos a Deus que continue suscitando almas como esta para exemplo da juventude.

I. L. I. S. Paulo (Capital)



Esta fôlha é enviada gratuitamente a tôdas as pessoas que estiverem interessadas em conhecer a vida e o processo de beatificação de Montserrat Grases. Os que desejarem propagar a sua devoção ou manifestar o seu agradecimento pelos favores recebidos podem contribuir com suas esmolas para a edição desta publicação e para o desenvolvimento dos apostolados em que Montserrat trabalhava.



ORAÇÃO PARA A DEVOÇÃO PRIVADA

Oh Deus, que concedestes à vossa Serva Montserrat a graça de uma entrega serena e alegre à vossa Divina Vontade, vivida com admirável simplicidade em meio do mundo, fazei que eu me santifique também no cumprimento de meus deveres cotidianos; dignai-vos glorificar a vossa Serva e concedei-me por sua intercessão o favor que vos peço... (peça-se). Amém.

Pai-Nosso, Ave-Maria e Glória.

De acôrdo com os decretos do Papa Urbano VIII, declaramos que de modo algum se pretende prevenir o juízo da Igreja, e que esta Oração não tem nenhuma finalidade de culto público.



AGRADECEMOS O ENVIO DOS SEGUINTE DONATIVOS:

	Cr\$
M. L. P. de C. S. José de Rio Preto	2.000
O. da S. Porangaba	500
L. A. de F. Alpinópolis (M. G.)	500
R. P. B. S. José de Rio Preto	5.000
P. V. F. S. João da Boa Vista	500
A. F. L. Capital	3.000
L. O. Rio de Janeiro	2.500
M. de C. J. Campinas	5.000

(Esta fôlha publica-se com censura eclesiástica.)

Pedimos aos nossos leitores que nos enviem nomes de pessoas a quem possa interessar receber esta publicação.

Remete: Pe. MANUEL CORRÊA
Av. Prof. Alfonso Bovero, 175
São Paulo — Capital